

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO METODOLOGIA UTILIZADA PARA PROMOVER O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Samanta Jaime Souza ¹
Ícaro Luiz da Silva Almeida ²

RESUMO

A busca pela inclusão da pessoa com deficiência nas escolas tem sido um fator de grande relevância no cenário atual. A discussão sobre a inclusão já acontece há algum tempo. Os educadores enfrentam muitos desafios para entender os processos pelos quais a criança aprende. Nessa perspectiva, incorporar os Serviços Assistidos por Animais, através da Educação assistida por Animais é buscar caminhos que reforcem o vínculo entre professor, escola, família e os alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, é também buscar meios de ensinar/aprender com prazer, proporcionando de fato uma aprendizagem significativa e efetiva. Este artigo propõe um caminho que prima pelo fortalecimento do vínculo e do prazer de aprender. No campo da educação, os animais de estimação potencializam as práticas pedagógicas e proporcionam espaços e ações diversificadas que promovem o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial dos educandos, sejam eles pessoas com deficiências (PcDs) ou não. Portanto, este trabalho busca promover ações e discutir metodologias, que diminuem as barreiras nas escolas, no que diz respeito a inclusão.

Palavras-chave: Educação Assistida por animais, Metodologia, Ensino Aprendizagem, Alunos com deficiência, Cão co-terapeuta.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho já vem sendo realizado nas escolas municipais de Manaus há 3 anos, de forma itinerante e com atendimentos individualizados e direcionados através das (AAA – Atividades Assistida por Animais), as (EAA – Educação Assistida por Animais) e (TAA – Terapia assistida por Animais), através de atividades recreativas, circuitos, percurso, musicalidade, mobilidade física, linguagem e expressão corporal, explorando datas comemorativas e eventos realizados pelas escolas e conteúdos que envolvam o processo de ensino aprendizagem significativo no processo educacional.

Todos os Serviços Assistidos por Animais (SAAs) são realizadas com estudantes atípicos (PcDs). Os resultados das atividades mediadas pelos cães co-terapeutas com os alunos se estende ao âmbito social e familiar, pois alguns pais relatam que depois que os filhos participaram das dinâmicas realizados pelo projeto AnimaPet, o desempenho dos mesmos na escola foi muito significativo, pois algumas experiências dadas pela (EAA) e as (TAAs) estão favorecendo o aprendizado desses estudantes, principalmente no que diz respeito a socialização, interação, coordenação motora, leitura, escrita e matemática.

O AnimaPet contribui como um projeto dentro do Centro Municipal de Educação Especial Yumi Odani, através dos cães co-terapeutas como mediadores no processo terapêutico e de

¹ Pós Graduada do Curso de Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade FAVENI - SP, samanta3gjaime@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Medicina Veterinária pela Escola Superior Batista do Amazonas ESBAM - AM, icaroluiz.salmeida@gmail.com.



ensino-aprendizagem ampliando o conhecimento em que a criança tem com o mundo natural e animal, oportunizando o desenvolvimento da curiosidade e da capacitação de observação, socialização, envolvendo a interação com diversos profissionais da área da saúde e da educação, levando as crianças a uma aprendizagem significativa e inclusiva, abrangendo uma gama mais ampla de conhecimentos científicos, de forma interdisciplinar e prazerosa.

Por experiências de pessoas, que criam animais desde muito pequenos, percebe-se que estar ao lado de qualquer animal é favorável para vida das pessoas, uma vez que os animais são afetivos, companheiros e cuidadores. Com uma criança com deficiência ou até mesmo com dificuldade no aprendizado, o animal além de proporcionar empatia nas crianças é um estímulo para que elas se movimentem e sintam prazer em ir à escola para aprender mais, sendo que, seu impulso inicial é estar próximo ao animal. O presente artigo é relevante porque colabora com pais e professores de crianças com deficiência, pois a partir desse trabalho, realizamos pesquisas nessa área de estudo, na cidade de Manaus, com trabalhos relacionando a Pedagogia, a Terapia e a Educação mediadas por animais, com o intuito de transformar e facilitar o aprendizado de alguma forma na vida dessas crianças. Pensando pedagogicamente, o benefício da introdução de animais no tratamento de crianças com deficiência reflete de forma positiva na vida escolar dessa criança. A importância dessa relação pode ajudar muitas pessoas que se encontram em dificuldade de aceitar um diagnóstico de autismo, por exemplo. Em consequência dos estímulos gerados pelos animais direcionados às crianças com deficiência, essa pode se desenvolver psicologicamente, cognitivamente, afetivamente e principalmente socialmente muito mais do que especificava seu diagnóstico.

O projeto é conhecido como Pet terapia, e tem como proposta desenvolver as Serviços Assistidos por Animais (SAA), que compreendem Terapia (TAA), Educação (EAA) e Atividades (AAA) junto a instituições de educação, de saúde e outras que solicitem nosso atendimento na região de abrangência da cidade de Manaus e adjacências. O projeto é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus, dentro do Centro Municipal de Educação Especial Yumi Odani e conta na sua equipe com docentes e discentes e possíveis estagiários, como psicopedagogs, neuropsicopedagogs, musicista, fisioterapeutas, além de profissionais das instituições assistidas, como psicopedagogs, pedagogos, professores, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e psicólogos. O desenvolvimento do projeto se faz com os cuidados diários junto aos cães co-terapeutas, referentes a saúde, nutrição e higiene e com o preparo e treinamento dos mesmos para o trabalho como co-terapeuta nos Serviços Assistidos por Animais. O trabalho é desenvolvido com visitas semanais nas instituições e nas escolas municipais assistidas visando o desenvolvimento de Atividades, Terapia e Educação Assistida por Animais, sempre visando a melhora da qualidade de vida dos assistidos nos aspectos de socialização, afetividade, no desenvolvimento cognitivo e motor, na diminuição do estresse e na inclusão social, usando o cão como mediador.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Histórico e Evolução das Interações Homem-Animal no Mundo e no Brasil

A interação homem-animal remonta os primórdios da história da humanidade, sendo a criação de animais de estimação ou de companhia uma característica universal nas sociedades humanas. Foram encontrados sítios arqueológicos dessa época em que o animal doméstico era enterrado em posição de destaque ao lado do seu provável dono (PEIXOTO, 2009). A relação existente entre homens e animais é uma entidade complexa que foi iniciada com a domesticação e é mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (Faraco et al, 2006). Em nosso país as estimativas populacionais apontam para a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação, dados esses que sustentam a ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (Faraco et al, 2006). Os animais permeiam a história de nossa espécie como colaboradores de nossas conquistas e batalhas e cada vez mais



evoluímos de uma relação instrumental para uma relação mais afetiva (BAYNE, 2002). São inúmeras as espécies com as quais os humanos mantiveram e mantém relações afetivas, sendo o cachorro uma das espécies que passou por um processo de domesticação intenso, podemos dizer que o cão que conhecemos hoje é uma obra humana. Segundo Tatibana & Pimenta da Costa-Val, (2009) essa domesticação iniciou-se há mais de 100.000 anos, a partir do abrigo dado aos filhotes de lobos que rondavam os acampamentos dos homens ancestrais, tendo essa relação, ao início, um caráter utilitário, mas que através do processo que os naturalistas chamam de “seleção artificial”, o homem foi criando cães cada vez mais apropriados às suas necessidades (SALAMA, 2005). A possibilidade dessa interação afetuosa leva o ser humano a receber e oferecer vantagens fisiológicas e psicológicas sendo estas atualmente estudadas e utilizadas em momentos terapêuticos e pedagógicos.

É nesse contexto que se insere a Educação Assistida por Animais, a qual no Brasil tem se desenvolvido a partir dos primeiros relatos do uso de animais com finalidade terapêuticas e educacionais.

Educação e Animais, Pedagogia Inata

Entre o final do século XIX e início do século XX, o médico belga, Ovide Decroly desenvolveu um sistema de ensino para crianças com deficiências que mais tarde foi também utilizado com crianças sem alterações apresentando também bons resultados. Ovide Decroly sugeriu a aprendizagem globalizadora, em torno de centros de interesse, nos quais os alunos escolhem o que querem aprender e constroem o próprio currículo, segundo sua curiosidade e sem a separação tradicional entre as disciplinas. Para ele, existem seis centros de interesse: a criança e a família; a criança e a escola; a criança e o mundo animal; a criança e o mundo vegetal; a criança e o mundo geográfico; a criança e o universo, que poderiam substituir os planos de estudo construídos com base em disciplinas, passando por três grandes momentos: da observação, da associação e da expressão (OLIVEIRA, 2006). Ainda sobre OLIVEIRA JR e CAMARGO (1999) ao discutir sobre a pertinência dessa pedagogia no campo da Educação Ambiental, por se constituir em “uma forma natural de aprendizagem, onde a partir da manipulação do real e do concreto, vamos construindo nossas intervenções educacionais, nosso conhecimento” Madalena Freire, pedagoga, professora de Educação Infantil, filha e seguidora de Paulo Freire desenvolveu trabalhos envolvendo os animais. Essa convivência com os animais tinha como intuito permitir o conhecimento e descobertas do mundo e do próprio indivíduo: “Todo esse processo de busca e descobertas nos desvela o processo educativo, a educação como um ato de conhecimento’, que nunca se esgota, que é permanente e vital” (FREIRE, 2001).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar vivências educativas, sentimentos, sensações e reações com a assistência dos cães favorecendo o conhecimento que a criança precisa ter do mundo real e animal, oportunizando o desenvolvimento biopsicossocial, suscitando iniciativas de curiosidade, capacitando sua habilidade de observação e experimentação favorecendo à aprendizagem significativa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar benefícios pedagógicos na vida da criança com deficiência a partir da introdução de animais como mediador em seu processo de ensino-aprendizado;
- ✓ Identificar e expor quais as vantagens pedagógicas em introduzir animais no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência;
- ✓ Analisar os resultados, o desempenho e avanço das crianças com deficiência no processo



de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à leitura, escrita e matemática através de tabulação;

- ✓ Proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais (respeito, proteção);
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da linguagem e memória;
- ✓ Oportunizar o contato com alguns animais;
- ✓ Desenvolver noções de quantidade bem como de atenção;
- ✓ Desenvolver a habilidade de observação;
- ✓ Desenvolver a coordenação motora fina, grossa e mobilidade física;
- ✓ Estimular a fantasia, a imaginação, musicalidade, expressão corporal, linguagem e a afetividade;
- ✓ Enriquecer o trabalho com as crianças dando oportunidade da participação da família;
- ✓ Experimentar momentos de expressão e descontração;
- ✓ Aumentar a autoestima e capacidade de comunicação;
- ✓ Reduzir a solidão e a ansiedade;
- ✓ Desenvolver novos aprendizados, experiências e afetividade;
- ✓ Melhorar o déficit de atenção, concentração, hiperatividade, memória e raciocínio.

4. DINÂMICA DO PROJETO (METODOLOGIA)

O ANIMAPET é introduzido como mais um projeto oferecido pelo Centro de Educação Especial – CMEE para atender primeiramente todos os alunos da rede municipal de educação (as escolas), nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental, se estendendo, conforme a demanda, às instituições que possam a vir solicitar os Serviços Assistidos por Animais para realizar alguma intervenção dinâmica junto a eles.

Consideramos como fundamental importância enfatizar que, no contexto atual, o ANIMAPET é um atendimento educacional especializado que utiliza cães como mediadores e co-terapeutas nas intervenções assistidas nas instituições e especificamente nas escolas, cuja realidade logística e de infraestrutura nos permite ofertar um serviço ao público com a necessidade de ter um deslocamento adequado para transportar os cães, materiais utilizados e profissionais de acordo com a demanda solicitada.

Os cães co-terapeutas que trabalham no projeto são avaliados clinicamente de forma individual uma vez por mês e uma vez por trimestre são realizados exames hematológicos e bioquímicos e anualmente de imagem, se necessários. Em qualquer situação que exista alteração da saúde de um dos cães co-terapeutas ele será imediatamente retirado das SAAs até se obter o diagnóstico, realizar o tratamento e ter a sua recuperação clínica para retorno as SAAs. Os exames coproparasitológicos ocorrerão uma vez a cada 3 meses, assim como o controle de ectoparasitas. A higiene bucal, com remoção de cálculos dentários será realizada uma vez por ano e a escovação de dentes diariamente. Os cães terão uma rotina de cuidados com a pelagem que incluem rotineiramente a escovação, banhos com xampu neutro, corte de unhas e higienização das orelhas e dos olhos, realizadas previamente a visita. Tosas de todo o corpo, se necessário, e tosas higiênicas serão realizadas periodicamente de acordo com a pelagem de cada cão. Os cães ficarão instalados antes das visitas em uma sala refrigerada com água e alimentação em seus intervalos de serviços específicos para o projeto ANIMAPET. Os cães voltam para sua residência da tutora que por sua vez é responsável pelos mesmos, onde realizam enriquecimento ambiental, passeios para a socialização e os exercícios diários. Os cães serão diariamente treinados com comandos básicos e comandos avançados, neste caso de acordo com a aptidão de cada cão. A socialização com outros cães e pessoas que não são da equipe ocorrem diariamente, para familiarizar a diversas situações do cotidiano que serão vividas no ambiente de trabalho e nas visitas às instituições. Estes treinamentos serão necessários para que os cães convivam com barulhos, toques e carinhos diferentes ao que estão rotineiramente acostumados. Os cães também serão treinados/capacitados



em relação ao transporte já que para a sua atuação são deslocados da sua residência para o CMEE e depois deslocados até as instituições assistidas. As ações são normalmente realizadas em um turno para cada instituição com frequência semanal, com dois ou três cães, sendo que cada um dos cães é acompanhado por um responsável, ou seja, precisa ter uma pessoa que o maneje e fique com ele. Os cães são sempre conduzidos em guias unificadas e estão identificados com capas ou bandanas, ou fantasiados de acordo com o tema a ser trabalhado naquele momento da visita. Ressalta-se que atualmente o projeto conta com cães já capacitados para os Serviços Assistidos por Animais e também cães em treinamento com o adestrador em duas aulas semanais, reforçando os comandos diários, como já citado acima. O período de treinamento varia de 6 a 18 meses para a capacitação do cão como co-terapeuta. Rotineiramente os cães serão observados pela equipe para avaliar expressões de comportamento que identifique possíveis situações de estresse, para que seja preservado o bem-estar animal.

A integração junto a família será de extrema importância para o melhor aproveitamento das SAAs. As ações com as com todas as metodologias durarão em torno de 1h, sendo divididas em três fases: atividades de apresentação/interação/afetividade, atividades específicas visando trabalhar coordenação motora, aspectos cognitivos, aspectos verbais e linguísticos, aspectos de raciocínio lógico, socialização, diminuição do estresse, etc e por fim a despedida dos cães com o toque e carinho. Em algumas ações após a saída dos cães ainda serão realizadas atividades com a equipe local com o desenvolvimento de desenhos e/ou material escrito, conforme a demanda do que será trabalhado e deixado como sugestões, enfatizando que todo o processo precisa ser planejado com antecedência a solicitação prévia da visita. As atividades que são desenvolvidas com o Projeto AnimaPet são preparadas com materiais confeccionados e adquiridos conforme os temas trabalhados e de acordo com a finalidade dos assistidos para perceberem e aceitarem a presença do cão e dos colaboradores do projeto.

As visitas serão ofertadas nas segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, três dias na semanas, tendo como os dois dias restantes, as terça-feira e quinta-feira para planejamento, adequação dos materiais e liberação da locomoção para logística dos cães, profissionais e materiais.

5. ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

- Jogos pedagógicos;
- Musicalização e expressão corporal;
- Brincadeiras: gincanas, bingo e jogos variados;
- Circuito e percurso;
- Contação de histórias e dramatização (Datas Comemorativas);
- Mobilidade física e fisioterapia com estagiários de fisioterapia;
- Estimulação motoras adaptadas, ambiente externo, piscina, mediada pelos cães co-terapeutas;
- Atividades adaptadas através de recursos e materiais utilizados no cão co-terapeuta, como jogos, tapetes pedagógicos, objetos de encaixe no colete utilizados no cão.

5. AVALIAÇÕES

O projeto desenvolvido com a demanda existente é avaliado periodicamente pela equipe, pelos usuários e familiares ou responsáveis.

6. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Durante todo o processo, os dados são coletados e registrados referentes aos protocolos utilizados, e a divulgação é feita através de publicações no drive, mídia social e participação em eventos.



7. RECURSOS

As atividades são mediadas pelos cães co-terapeutas, há necessidade de obtenção de recursos apropriados e adaptados para ser utilizados nos mesmos, por isso confeccionamos todo o material com instrumentos que necessitam de demanda para construção de materiais como: EVA, cartolina, papel cartão colorido, papel 40kg, pincel, giz de cera, cola quente (bastão), pistola cola quente, tintas guache, papel sulfite A4, folhas para encadernação, barbante, etc.

Referências Bibliográficas

- SOUZA, SAMANTA J., **Educação Assistida por Animais (EAA): A Importância do cão como mediador no processo de ensino-aprendizagem, leitura e escrita.** Artigo Publicado no Congresso Amazonense de Educação/2020 – Manaus/Amazonas.
- SOUZA, SAMANTA J., **Educação Assistida por Animais: o cão como mediador no processo de ensino aprendizagem e facilitador da inclusão dos alunos com deficiência nas escolas.** Artigo Publicado no Congresso Nacinal de Educação – CONEDU/2021 – Maceió/ Alagoas.
- ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. **Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica.** Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC. 2015.
- ALMEIDA, M.L. et al ., **Aspectos Psicológicos na interação homem-animal de estimação. IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Cientifica.** PIBIC-UFU, CNPq & FAPEMIG Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. 2009.
- ALVEZ, A.F.; COMINO, L.S.; MARTINEZ R.C.; PRADO, L.M.; MANHOSO, F.F.R.; **Projeto Companheiro Animal. O médico Veterinário e seu compromisso social através da zooterapia em crianças com necessidades especiais.** Revista Nossa Clínico, n.67, p. 20-26, 2009).
- BRANDÃO, M.T.; FERREIRA, M. **Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 487-502, Out.- Dez., 2013.
- BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade; ed. 21, p. 65-74, 2009.
- CHELLINI, M.O; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** São Paulo: Manole, 2016.
- COUTINHO, M.; YUKO, B.; KITAGAWA C.; DALL'ACQUA, S., 2004, “**Benefícios advindos da interação homem-cão”.** Revista do Instituto de Ciência da Saúde, Vol.22, p.123-128.
- DOTTI, GERSON. **Terapia & Animais.** São Paulo, PC Editorial, vol. 1, 2005.
- FERREIRA, JULIELE MARIA. **A Cinoterapia na APAE/ SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano.** Conhecimento & Diversidade (2012), Niterói, n. 7, p. 98–108 jan./jun.



FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário.** Porto alegre, RS. 2009. Monografia (Especialização em clinica medica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Arido.

FREIRE, Paulo. (1979). **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (1983). 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje,v.21).

